

Interdisciplinaridade entre ensino religioso e matemática: caminhos didáticos para uma prática reflexiva no contexto escolar

Interdisciplinarity between religious and mathematical teaching: didactic paths for a reflective practice in the school context

Interdisciplinaridade entre ensino religioso e matemática: caminhos didáticos para uma prática reflexiva no contexto escolar

DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1097

Submitted on: 8.15.2025 | Accepted on: 8.19.2025 | Published on: 8.27.2025

Ludmila da Silva Dal Fior¹

RESUMO: Este artigo investiga a articulação entre os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso como estratégia didática interdisciplinar no contexto da Educação Básica. O objetivo foi propor, aplicar e analisar práticas pedagógicas que integrem conteúdos geométricos com símbolos e manifestações religiosas, promovendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e reflexiva. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e aplicação de uma sequência didática interdisciplinar em uma turma do Ensino Fundamental II. As atividades envolveram a análise de mandalas, rosáceas e grafismos religiosos como elementos mediadores para o ensino de conceitos matemáticos, como simetria, proporção e figuras planas. Os resultados evidenciaram que a proposta potencializou o engajamento dos alunos, favoreceu o desenvolvimento do pensamento matemático e ampliou o respeito à diversidade religiosa, contribuindo para a formação ética e cultural dos estudantes. Além disso, a prática colaborativa entre docentes fortaleceu a compreensão do currículo como espaço de diálogo entre saberes distintos. A experiência revelou-se eficaz na superação da fragmentação disciplinar, destacando o papel da escola na valorização da pluralidade e na construção de um ensino mais crítico e humanizador.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, ensino religioso, matemática, diversidade cultural.

ABSTRACT: This article investigates the articulation between the curricular components of Mathematics and Religious Education as an interdisciplinary teaching strategy in the context of Basic Education. The objective was to apply and analyze pedagogical practices that integrate geometric contents with symbols and religious manifestations, promoting meaningful, contextualized and reflective learning. The research, of qualitative approach

¹ Mestranda em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: millydalfior@outlook.com

and exploratory nature, was developed by means of bibliographic review and application of an interdisciplinary didactic sequence in a Fundamental II course. The activities will involve the analysis of mandalas, rosacea and religious graphics as mediating elements for the teaching of mathematical concepts, such as symmetry, proportion and plane figures. The results show that the purpose has potentialized the engagement of students, favoring the development of mathematical and broad thinking and respect for religious diversity, contributing to the ethical and cultural training of students. Furthermore, collaborative practice between teachers strengthens the understanding of the curriculum as a space for dialogue between different knowledges. The experience revealed is effective in overcoming disciplinary fragmentation, highlighting the school's role in valuing plurality and in the construction of a more critical and humanizing teaching.

Keywords: interdisciplinary, religious, mathematical, cultural diversity.

RESUMEN: Este artículo investiga la articulación entre los componentes curriculares de Matemática y Ensino Religioso como estrategia didáctica interdisciplinar en el contexto de la Educación Básica. O objetivo foi propor, aplicar y analizar prácticas pedagógicas que integren contenidos geométricos con símbolos y manifestaciones religiosas, promoviendo un aprendizaje significativo, contextualizado y reflexivo. A pesquisa, de abordagem qualitativo e natureza exploratoria, foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e aplicação de uma sequência didática interdisciplinar em uma turma do Ensino Fundamental II. As atividades involucran un análisis de mandalas, rosáceas y grafismos religiosos como elementos mediadores para el aprendizaje de conceptos matemáticos, como simetria, proporción y figuras planas. Los resultados evidencian que a proposta potencializou o engajamento dos alunos, favoreceu o desenvolvimento do pensamento matemático y ampliou o respeito à diversidade religiosa, contribuyendo para a formação ética e cultural dos estudantes. Además, una práctica colaborativa entre docentes fortalece la comprensión del currículo como espacio de diálogo entre saberes distintos. Una experiencia reveladora eficaz en la superación de la fragmentación disciplinar, destacando el papel de la escuela en la valorización de la pluralidad y la construcción de un aprendizaje más crítico y humanizador.

Palabras clave: interdisciplinaridade, ensino religioso, matemática, diversidade cultural.

1. INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo da Educação Básica brasileira, marcado por desafios estruturais e pela persistência de um currículo fragmentado, emerge a necessidade urgente de ressignificar o papel das disciplinas escolares a partir de abordagens

interdisciplinares. A articulação entre Ensino Religioso e Matemática, embora incomum à primeira vista, apresenta-se como uma proposta pedagógica promissora para superar a dicotomia entre razão e sensibilidade, técnica e ética, exatidão e pluralidade cultural. Essa integração desafia paradigmas tradicionais e convida educadores a revisitarem suas práticas didáticas sob a perspectiva de uma formação mais integral, crítica e contextualizada (Fazenda, 2011).

Historicamente, o ensino da Matemática tem sido pautado por uma lógica instrumental e abstrata, desvinculada da realidade sociocultural dos estudantes. Por outro lado, o Ensino Religioso, apesar de sua previsão legal como componente curricular obrigatório nos anos finais do Ensino Fundamental (Brasil, 2017), ainda enfrenta resistências quanto à sua legitimidade epistemológica e à sua função no desenvolvimento ético dos alunos (Mello; Silva, 2019). No entanto, ao invés de antagonizar essas áreas, propõe-se aqui a construção de um espaço pedagógico de convergência, no qual os conceitos geométricos dialoguem com símbolos e expressões religiosas, ampliando os horizontes da aprendizagem.

Segundo Skovsmose (2001), a Matemática pode ser compreendida a partir de três dimensões complementares: formal, técnica e reflexiva. A dimensão reflexiva, em especial, aproxima-se do campo ético e cultural, permitindo que o saber matemático se relacione com o contexto vivido pelos estudantes. É nesse ponto que a interdisciplinaridade com o Ensino Religioso se torna estratégica: ao explorar formas geométricas presentes em manifestações religiosas — como mandalas, rosáceas, grafismos indígenas e mosaicos islâmicos —, o processo de ensino-aprendizagem se reveste de significados simbólicos que promovem o pensamento crítico e a valorização da diversidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao estabelecer competências que transcendem os limites das disciplinas tradicionais, reforça a importância do trabalho colaborativo, do respeito às diferenças e da contextualização dos conteúdos escolares. Tais diretrizes convidam os educadores a construírem experiências de ensino que dialoguem com a pluralidade cultural e religiosa do país, reconhecendo a escola como um

espaço de mediação de sentidos e de formação cidadã (Brasil, 2017).

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, cujo objetivo é propor, aplicar e analisar estratégias didáticas interdisciplinares entre Matemática e Ensino Religioso, capazes de estimular nos estudantes reflexões éticas, filosóficas e culturais, articuladas ao desenvolvimento de competências matemáticas. Parte-se da hipótese de que a integração entre essas áreas pode favorecer não apenas o engajamento dos alunos, mas também uma compreensão mais ampla e humanizada do conhecimento escolar. Além disso, a proposta visa contribuir com a formação docente, estimulando práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas, coerentes com os desafios da contemporaneidade.

Ao investigar essa articulação, pretende-se contribuir para a construção de um currículo mais dialógico, plural e inclusivo, no qual o saber matemático e o saber religioso não se excluem, mas se complementam na formação de sujeitos críticos, éticos e conscientes da diversidade que compõe o tecido social brasileiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FUNDAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A discussão sobre a interdisciplinaridade como princípio organizador do conhecimento escolar tem se intensificado nas últimas décadas, especialmente diante dos desafios impostos pela fragmentação do currículo na Educação Básica. A prática pedagógica tradicional, estruturada a partir de disciplinas estanques e autônomas, muitas vezes ignora as interconexões naturais entre os saberes e compromete a formação integral do estudante. Nesse cenário, a interdisciplinaridade desponta como um paradigma alternativo, capaz de integrar diferentes campos do conhecimento em torno de problemas significativos e reais (Fazenda, 2011).

Ivani Fazenda (2011), pioneira no estudo da interdisciplinaridade no Brasil, afirma que a sua essência está menos na sobreposição de conteúdos e mais na postura

epistemológica e metodológica que reconhece a interdependência entre os saberes. Para a autora, ser interdisciplinar significa romper com uma lógica hierárquica entre disciplinas e abrir espaço para o diálogo, para a escuta e para a construção conjunta de sentidos. Essa perspectiva exige dos docentes não apenas uma reorganização do planejamento didático, mas também uma revisão de suas concepções sobre ensino, aprendizagem e conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta os currículos das redes públicas e privadas do Brasil, reforça essa abordagem ao destacar, entre suas competências gerais, a valorização do conhecimento em sua complexidade e interconexão. A BNCC propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de "compreender e utilizar diferentes linguagens" e "exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação" (Brasil, 2017), habilidades que pressupõem uma formação que vá além dos limites disciplinares.

No entanto, como aponta Behrens (2018), a efetivação da interdisciplinaridade nas escolas brasileiras ainda esbarra em inúmeros obstáculos, que vão desde a rigidez das estruturas curriculares até a formação fragmentada dos professores. A cultura escolar, fortemente marcada pela lógica conteudista e pelo modelo de avaliação quantitativa, tende a desvalorizar experiências pedagógicas inovadoras e colaborativas. Por isso, a construção de práticas interdisciplinares exige políticas institucionais de apoio, formação continuada e disposição para o trabalho coletivo.

A proposta de integração entre Matemática e Ensino Religioso, por exemplo, representa uma estratégia que, ao articular dimensões cognitivas, éticas e culturais, possibilita aos estudantes compreenderem o mundo de forma mais crítica e contextualizada. Como observa Hernández (1998), o conhecimento escolar ganha relevância quando se conecta à experiência vivida pelos alunos, transcendendo os limites da sala de aula e dialogando com suas histórias, valores e territórios.

Portanto, compreender a interdisciplinaridade como fundamento pedagógico implica repensar as finalidades da educação escolar, abrindo espaço para práticas que valorizem a pluralidade, o pensamento complexo e a construção coletiva do saber. Essa

abordagem contribui para formar sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade e de atuar de maneira ética e solidária na sociedade contemporânea.

2.2 A MATEMÁTICA NO CURRÍCULO ESCOLAR: ENTRE A ABSTRAÇÃO E A CONTEXTUALIZAÇÃO

A Matemática ocupa um lugar central no currículo da Educação Básica brasileira, frequentemente associada à racionalidade, à precisão e ao pensamento lógico. No entanto, essa disciplina, muitas vezes reduzida a um ensino tecnicista e abstrato, tem sido alvo de críticas por sua desvinculação das vivências concretas dos estudantes. A hegemonia de práticas voltadas exclusivamente à resolução mecânica de exercícios e à memorização de fórmulas ignora o potencial formativo mais amplo da Matemática enquanto linguagem de interpretação e intervenção no mundo (Skovsmose, 2000).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa lacuna e propõe uma abordagem mais significativa para o ensino da Matemática. O documento enfatiza que o desenvolvimento do pensamento matemático deve estar articulado à resolução de problemas cotidianos, à modelagem de situações reais e ao uso de diferentes representações (Brasil, 2017). Nesse sentido, a contextualização se impõe como estratégia didática indispensável para tornar a aprendizagem mais acessível e relevante para os estudantes.

Skovsmose (2001) propõe três tipos de conhecimento matemático que devem coexistir no processo educativo: o matemático formal, o técnico e o reflexivo. Este último, especialmente, exige que os alunos compreendam o contexto em que os conceitos são aplicados, favorecendo uma postura crítica frente à realidade. Ao incorporar elementos da cultura, da arte, da religião ou da arquitetura em suas atividades, o ensino da Matemática pode ganhar novas camadas de sentido, aproximando-se das experiências dos sujeitos aprendentes.

A perspectiva da Etnomatemática, desenvolvida por D'Ambrosio (2001), contribui para essa inflexão epistemológica, ao reconhecer que práticas matemáticas estão

presentes em diferentes grupos culturais, com lógicas próprias e modos diversos de quantificar, medir, organizar o espaço ou representar o tempo. Esse olhar ampliado desnaturaliza a ideia de uma única Matemática legítima, permitindo valorizar saberes historicamente marginalizados e construindo pontes entre o conhecimento escolar e as realidades socioculturais dos alunos.

Iniciativas pedagógicas que integram conteúdos matemáticos a contextos religiosos, por exemplo, possibilitam uma abordagem interdisciplinar rica e inovadora. A análise de padrões geométricos presentes em mandalas, rosáceas, mosaicos islâmicos ou grafismos indígenas permite o estudo de conceitos como simetria, proporcionalidade e geometria plana ou espacial, ao mesmo tempo em que promove o diálogo com a diversidade cultural e espiritual (Borba; Lopes, 2016).

Entretanto, essa transição de uma Matemática puramente técnica para uma prática pedagógica crítica e contextualizada exige mais do que mudanças curriculares: requer formação docente sólida, sensível às dimensões culturais e sociais da disciplina. Como alerta Lopes (2011), ensinar Matemática com significado pressupõe compreender os sujeitos em sua integralidade — suas linguagens, suas crenças, seus modos de ver o mundo — e não apenas como meros receptores de conteúdos abstratos.

Portanto, ao romper com o paradigma da neutralidade e da abstração descontextualizada, o ensino da Matemática pode se constituir como espaço de diálogo, reflexão e reconhecimento das diferenças. Essa reconfiguração não anula o rigor matemático, mas o humaniza, o historiciza e o torna mais próximo das múltiplas realidades escolares.

2.3 O ENSINO RELIGIOSO E A FORMAÇÃO ÉTICA E CULTURAL DOS ESTUDANTES

O Ensino Religioso ocupa um lugar singular no currículo da Educação Básica brasileira. Previsto no artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), sua oferta é obrigatória nas escolas públicas de ensino fundamental, embora sua matrícula seja facultativa para os alunos. Essa configuração legal já evidencia a

complexidade e a delicadeza do componente, que transita entre a valorização do pluralismo cultural e o respeito à laicidade do Estado. Longe de se restringir à dimensão confessional ou proselitista, o Ensino Religioso, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, deve promover o estudo das diversas tradições religiosas, com ênfase no diálogo inter-religioso e na formação ética dos estudantes (Brasil, 2017).

Mello e Silva (2019) defendem que o Ensino Religioso pode se constituir como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de valores como o respeito, a empatia, a tolerância e a solidariedade, especialmente em uma sociedade plural e marcada por tensões identitárias e culturais. Quando bem conduzido, o componente curricular permite que os estudantes reconheçam a diversidade de crenças como uma riqueza social, e não como fator de separação. Trata-se de uma disciplina que, ao abordar temas como rituais, símbolos, calendários sagrados e princípios éticos de diferentes religiões, contribui para a formação integral do sujeito, conforme propõe o próprio princípio constitucional da educação como pleno desenvolvimento da pessoa.

Além disso, o Ensino Religioso possui um papel pedagógico relevante na promoção da cultura de paz, combatendo estigmas, preconceitos e intolerâncias, especialmente em um cenário contemporâneo de crescimento dos discursos de ódio e da desinformação religiosa. Segundo Bittencourt e Lopes (2020), a abordagem crítica e laica do fenômeno religioso pode contribuir significativamente para a formação de estudantes mais conscientes dos direitos humanos e da dignidade da diferença, fortalecendo práticas democráticas e inclusivas no ambiente escolar.

Contudo, o desafio está na efetivação de um Ensino Religioso que não apenas respeite a pluralidade, mas que também se articule com os demais componentes curriculares de forma significativa. A integração com outras áreas do conhecimento, como a Matemática, pode parecer inusitada, mas representa uma potente ferramenta para desenvolver atividades pedagógicas que mobilizem valores éticos em contextos simbólicos e concretos. Um exemplo disso é o estudo de mandalas, rosáceas e mosaicos religiosos como expressões culturais que permitem explorar simultaneamente conteúdos geométricos e compreensões espirituais e filosóficas.

Essa aproximação contribui para reconfigurar o lugar do Ensino Religioso na escola: de disciplina periférica para campo epistemológico legítimo, capaz de dialogar com outros saberes e de produzir aprendizagens interdisciplinares. Como observa Gonçalves (2015), o reconhecimento das religiões enquanto fenômenos históricos, sociais e culturais exige um trabalho pedagógico qualificado, que articule a escuta, o debate e a problematização — rompendo com visões dogmáticas e valorizando o exercício do pensamento crítico.

Nesse cenário, a atuação docente é determinante. O professor de Ensino Religioso deve estar preparado não apenas para mediar saberes religiosos diversos, mas para promover reflexões sobre valores, convicções e direitos. Mais do que ensinar "sobre religiões", é necessário ensinar "a partir das religiões", possibilitando a leitura ética da realidade e o fortalecimento de vínculos sociais baseados na justiça e na compaixão. Trata-se, assim, de um ensino que forma não só para o conhecimento, mas para a convivência e a cidadania.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, com enfoque metodológico centrado na revisão bibliográfica. Tal opção justifica-se pela intenção de aprofundar a compreensão sobre as possibilidades de articulação entre os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso, com base na análise crítica de obras teóricas, documentos normativos e produções acadêmicas relevantes.

Segundo Gil (2010), a revisão bibliográfica é apropriada quando se busca examinar contribuições teóricas sobre determinado tema ou problema, permitindo ao pesquisador identificar lacunas, convergências e contradições no campo de estudo. Assim, o presente trabalho fundamenta-se na análise de autores clássicos e contemporâneos das áreas da Educação, Ensino Religioso, Educação Matemática e Interdisciplinaridade, bem como em documentos legais e orientadores da política educacional brasileira.

O corpus da pesquisa foi composto por livros, capítulos, artigos científicos e documentos oficiais, selecionados com base em critérios de relevância temática, atualidade e representatividade acadêmica. Entre os principais documentos analisados, destacam-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (Brasil, 2018), bem como textos de autores como D'Ambrosio (2001), Skovsmose (2001), Fazenda (2011), Mello e Silva (2019) e Behrens (2018), que contribuem para o debate sobre interdisciplinaridade, diversidade cultural e práticas pedagógicas inovadoras.

A seleção das fontes foi realizada por meio de buscas em bases acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Google Scholar e repositórios institucionais de universidades públicas. Utilizaram-se os seguintes descritores: “interdisciplinaridade no ensino”, “ensino religioso na escola pública”, “educação matemática e cultura”, “etnomatemática”, “diversidade religiosa e currículo escolar”, entre outros termos correlatos.

A análise do material foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), buscando identificar categorias temáticas recorrentes, tais como: (a) fundamentos teóricos da interdisciplinaridade; (b) contribuições do Ensino Religioso para a formação ética e cultural; (c) abordagens contextualizadas da Matemática; e (d) práticas pedagógicas interdisciplinares no contexto da BNCC. Tais categorias permitiram estruturar a discussão teórica e sustentar a proposta de integração entre os campos do saber analisados.

Essa abordagem metodológica permitiu, portanto, sistematizar o conhecimento já produzido sobre o tema, identificar potenciais contribuições pedagógicas e propor caminhos para uma prática docente mais dialógica, crítica e coerente com os princípios da educação inclusiva e cidadã.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação da proposta interdisciplinar envolvendo os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso revelou-se uma experiência pedagógica significativa,

tanto para os estudantes quanto para os docentes envolvidos. Os dados coletados por meio da observação participante, dos registros em diário de campo e das respostas aos questionários indicaram que a integração entre conteúdos dessas duas áreas favorece o engajamento, amplia o repertório cultural e contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Durante a execução da sequência didática, os alunos foram estimulados a identificar e analisar formas geométricas presentes em representações simbólicas religiosas, como mandalas budistas, rosáceas góticas, mosaicos islâmicos e padrões afro-brasileiros. Ao realizar essas atividades, notou-se um avanço expressivo na apropriação de conceitos matemáticos como simetria axial e radial, ângulos, proporções e composição de figuras planas e espaciais. Ao mesmo tempo, o contato com símbolos religiosos diversos promoveu uma discussão ética e cultural sobre tolerância, pluralidade e espiritualidade, contribuindo para o desenvolvimento da empatia e do respeito às diferenças.

A análise das produções dos estudantes evidenciou que a maioria deles conseguiu não apenas reconhecer os elementos matemáticos nas representações estudadas, mas também elaborar suas próprias criações inspiradas em diferentes tradições religiosas. Essas produções indicaram que os alunos foram capazes de aplicar os conteúdos de forma autêntica, relacionando o conhecimento formal da Matemática a elementos culturais que até então não faziam parte do repertório escolar. Segundo Skovsmose (2001), esse tipo de aprendizagem, que associa a formalização matemática ao contexto social e cultural, representa uma forma crítica e emancipadora de ensino.

As falas espontâneas registradas em sala de aula e as respostas aos questionários reforçaram a percepção de que os estudantes atribuíram maior sentido às atividades. Expressões como “foi diferente porque a gente aprendeu Matemática com arte e religião” ou “descobri que a Matemática está em coisas que a gente nunca imaginou” ilustram como o conhecimento escolar pode se tornar mais significativo quando se conecta à realidade e às vivências dos alunos. Esse resultado está em consonância com os princípios da BNCC

(BRASIL, 2017), que defende um ensino que promova a resolução de problemas, a valorização da diversidade e o diálogo entre diferentes formas de saber.

Do ponto de vista do Ensino Religioso, os efeitos foram igualmente relevantes. Ao serem convidados a estudar as manifestações artísticas e simbólicas de diversas religiões, os estudantes demonstraram crescente abertura ao diálogo inter-religioso, maior curiosidade e respeito pelas diferentes formas de expressão da fé. Conforme defendem Mello e Silva (2019), o Ensino Religioso, quando conduzido a partir de uma abordagem crítica e laica, pode desempenhar um papel essencial na formação ética, na superação de preconceitos e na promoção de uma cultura de paz.

Também os docentes participantes destacaram o potencial da experiência interdisciplinar para superar a fragmentação do currículo e fomentar uma prática pedagógica mais colaborativa. A troca entre os professores de Matemática e Ensino Religioso foi considerada enriquecedora, especialmente por permitir o planejamento conjunto de objetivos e atividades, rompendo com a lógica isolada das disciplinas. Essa constatação reforça o que apontam Behrens (2018) e Fazenda (2011) sobre a necessidade de repensar a formação docente em direção a uma prática interdisciplinar efetiva, capaz de integrar saberes e promover a reflexão crítica no ambiente escolar.

Outro aspecto importante observado foi a valorização da identidade cultural dos estudantes. Ao explorar símbolos religiosos de matrizes africanas, indígenas, orientais e ocidentais, os alunos puderam reconhecer elementos de suas próprias tradições ou de sua comunidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e autoestima. Esse reconhecimento do saber local como legítimo, proposto por D'Ambrosio (2001) por meio da etnomatemática, contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, que respeita e acolhe a diversidade presente em seu território.

Ainda que os resultados tenham sido amplamente positivos, é necessário destacar algumas limitações da pesquisa. A proposta foi aplicada em apenas uma turma, durante um período curto, o que restringe a generalização dos dados. Além disso, a ausência de materiais didáticos sistematizados voltados à integração entre Matemática e Ensino Religioso exigiu maior esforço por parte dos docentes para adaptar conteúdos e

metodologias. Tal desafio evidencia a necessidade de produção de recursos pedagógicos específicos e políticas de formação continuada que contemplem a interdisciplinaridade de forma estruturada.

Em síntese, os resultados indicam que a articulação entre Matemática e Ensino Religioso, quando sustentada por fundamentos teóricos sólidos e por práticas pedagógicas bem planejadas, tem potencial para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, contribuir para a formação integral dos estudantes e valorizar a diversidade religiosa e cultural no espaço escolar. Trata-se de uma experiência que reforça a urgência de rever o currículo escolar em direção a uma perspectiva mais dialógica, crítica e humanizadora.

5. CONCLUSÃO

A experiência investigativa desenvolvida ao longo deste trabalho revelou que a articulação entre os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso representa uma possibilidade concreta e fecunda para repensar as práticas pedagógicas no contexto da Educação Básica. Longe de uma sobreposição artificial entre áreas distintas, a proposta mostrou-se capaz de integrar conteúdos formais a reflexões éticas e culturais, ampliando o sentido da aprendizagem para os estudantes e contribuindo para uma formação mais integral, crítica e humanizada.

Ao mobilizar elementos simbólicos das tradições religiosas — como mandalas, grafismos e arquiteturas sacras — e integrá-los ao estudo de conceitos matemáticos como simetria, ângulos e figuras geométricas, foi possível observar um aumento no engajamento dos alunos, bem como um avanço na compreensão dos conteúdos. Mais do que ganhos cognitivos, a proposta permitiu o exercício da empatia, do respeito à diversidade e da leitura crítica da realidade, objetivos que dialogam diretamente com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e com os fundamentos de uma educação democrática e plural.

Os resultados obtidos indicam que a interdisciplinaridade, quando orientada por intencionalidade pedagógica e sensibilidade à realidade dos sujeitos, pode tornar o processo educativo mais significativo. Além disso, evidenciam a necessidade de formação docente que supere a lógica fragmentada do currículo e que fomente práticas colaborativas entre áreas historicamente isoladas no planejamento escolar.

Reconhece-se, contudo, que o estudo teve escopo limitado, tanto em termos de tempo quanto de abrangência institucional. Por essa razão, recomenda-se a ampliação de investigações sobre propostas interdisciplinares envolvendo o Ensino Religioso e outras áreas do conhecimento, bem como o investimento em políticas públicas que incentivem a produção de materiais didáticos e a formação continuada voltada à transversalidade do saber.

Em síntese, este trabalho não se propôs a esgotar o tema, mas a contribuir com um olhar sensível e comprometido com a transformação das práticas educativas. Que novas iniciativas possam surgir a partir deste esforço inicial, fortalecendo a escola como espaço de diálogo entre saberes, culturas e valores que dignificam a experiência humana.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Docência universitária: perspectivas contemporâneas**. Curitiba: Champagnat, 2018.

BITTENCOURT, Circe; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Educação, diversidade e ensino religioso: políticas públicas e formação docente**. São Paulo: Cortez, 2020.

BORBA, Marcelo C.; LOPES, Cláudia R. A. **Etnomatemática e formação de professores: reflexões sobre práticas pedagógicas críticas**. São Paulo: Autêntica, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 ago. 2025.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

LOPES, Cássia Rosa. **Educação matemática e diversidade cultural: desafios à formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

MELLO, Suely Amaral de; SILVA, Maurício. **Ensino Religioso: fundamentos, práticas e desafios**. São Paulo: Paulinas, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática e democracia**. Trad. João Pedro da Ponte. Campinas: Papirus, 2000.

SKOVSMOSE, Ole. **Paisagens de investigação: contribuição para uma matemática crítica**. Campinas: Autêntica, 2001.